

15

Para ANIMAÇÃO DE COMUNIDADE

1) OBJETIVOS:

- 1 - Compreensão do sentido de Educação de Base, como processo de integração da pessoa na cultura através dos seus aspectos sistemáticos e assistemáticos.
- 2 - Preparação de equipes de líderes para implantar, desenvolver ou assessorar esse trabalho nas respectivas comunidades.
- 3 - Planejamento de trabalho de cada equipe à partir da realidade e exigências de sua comunidade.

2) DATA : 10 a 12 de setembro de 1965  
15 a 17 de outubro de 1965

3) PARTICIPANTES - Equipe Central: Isa, Denora, Irene, Alda, Betinha, Eurípedes, Nely  
Líderes : Goiânia - Geraldo Porto, Mãe Joana, Vicente Abreu, Domingos José.

Turvânia - Otilia P. de Sá

Damolândia - Maria Tomásia , Nadir Nunes

N. Veneza - Oscavú José, Santa Stival, Geralda Loures, Cidelzira Piveta.

Petrolina - Estanil L. da Silva, Lázaro Silva, José Loures, Naidles Loures, Mamuel Furtado.

Itaucu - Arnaldo A. Porto, Aristeu Damas, Lourival Gonçalves, Geraldo Brito, Carlos A. Nascimento, Joaquim Frazão.

Trindade - Francisco Araújo

Bela Vista - Waldomiro de Siqueira, Leônidas Ribeiro, Wanir de Siqueira, Regina e Ramira Guimarães, Antonio Neto, Adair Faleiro, Mãe de Lourdes Guimarães Faleiro, José Miguel Dionísio, Wilton Fernandes Gomes.

4) RECURSOS EMPREGADOS - Esquetes, slides, músicas

5) TÉCNICA DE DEBATES - Assembléia , Círculos, Painéis

6) Procedimentos para atingir os objetivos:

6.1. Esquete retratando os vários desafios feitos à comunidade (vide esquete)

OBS. - Nos treinamentos, os esquetes, círculos e painéis são usados principalmente para desencadear a discussão pelos próprios líderes. Com os pontos levantados aí, a equipe central faz a sistematização do tema.

6.2. Discussão do assunto em círculos: Perguntas propostas: 1. Uma comunidade pode por ela mesma, resolver seus problemas?

2. O que a comunidade pode fazer numa situação de

### 6.3. Conclusão dos círculos em Assembléia:

- 1ª pergunta: A comunidade pode resolver sozinha alguns dos seus problemas. Não só pode como deve. Para isso é preciso conhecê-los primeiro e ter união.
- 2ª " : Procurar a ajuda dos mais esclarecidos. Levar os esclarecimentos necessários ao maior número de pessoas. Descobrir seus próprios valores, organizar-se e organizar sua equipe de líderes para comandar o trabalho.

6.4. Caracterização de todos os problemas que a comunidade tem: falta de estrada, falta de remédio, de enfermeira, falta de recurso para preparar uma pessoa competente, falta de transporte, de hospital, de escola, de máquinas para lavoura.

6.5. Globalização do estudo do dia feita pela equipe central: Toda interferência crítica e positiva que o homem faz em seu meio, na sua "circunstância" é ação educativa. Seja essa ação dirigida à construção de uma escola, ao ensino, à luta por um posto de saúde, à construção de uma estrada, etc. Mas o homem não nasce completamente já preparado e instrumentalizado para responder a esses desafios. Precisa ser educado para isso.

### 7. Segundo Tema - (2º dia)

7.1. O que é o homem.

7.2. Seu papel diante do mundo e dos outros homens.

7.1.1. Discussão em painel: Pergunta: Porque o homem tem precisão da educação?

"~~XXXXXXXXXX~~ O homem, animal racional; pensa, tem inteligência, vontade de viver seu pensamento" Oseavu

"O homem precisa da educação para viver mais independente e com mais facilidade" D. Antonia

"Vivemos em sociedade, por isso precisamos da educação" Maria Jeana

"A educação é uma coisa necessária. A educação tem que nascer entre nós"

Oseavu (entre nós = entre o pessoal do campo para o pessoal do campo).

"O animal necessita daquilo que nós damos, o homem necessita daquilo que é dele"

Ele tem inteligência para pedir, exigir" Geraldo.

"O bicho aguenta calado, o homem pensa " Antonio Cardos e.

"Pela educação o homem fica conhecendo os seus direitos" Seu Chico

"O Patrão: dono da terra. Mas quantos outros patrões nós temos? Quantas pessoas estão dominando a gente no país inteiro?" Oseavu

"Porque o patrão anda sozinho e domina nós todos? Geraldo

"~~XXXXXXXXXX~~ O tempo do cativo acabou. "D. Antonia

"Um homem sabia ler, escrever e contar, mas não sabia aplicar, não tinha educação de base.

"Educação não é só escola é a vida toda".

"O homem precisa da educação para conhecer seus direitos de vida e viver como um homem na vida material e espiritual".

OBS. Durante esse painel, concluíram: o porque, o direito, a necessidade e os obstáculos.

Conclusões das perguntas discutidas: 2ª Qual deve ser o comportamento dos homens

entre si?

1. Devemos tratar o próximo como gostaríamos de ser tratados.
2. Respeitar os direitos e deveres dos outros.

8. Após essas discussões partiram para a localização dos problemas de cada comunidade as equipes respectivas:...

Seguiu-se :

- Levantamento de liderança
- Dificuldade de atuação

9. Planejamento dos líderes:

#### ITAUCU

- desenvolver outros núcleos naturais de animação dentro da área que trabalham.
- descobrir e aumentar o número de pessoas para assumir o trabalho
- iniciar um trabalho para colocar o PÔsto de saúde em funcionamento.

#### BELA VISTA

- Como não existe aí outra atividade a não ser escola, os líderes têm como ponto de partida:
  - esclarecer a comunidade
  - organizar uma equipe de líderes
  - auscultar a comunidade sôbre o tipo de trabalho que deve ser iniciado.

#### HIDROLÂNDIA

- descobrir outras pessoas que assumam o trabalho
- desenvolver um plano já antigo de criar uma farmacinha de socorros mais urgentes sob a responsabilidade da comunidade.

#### PETROLINA

- criação de uma escola para crianças.

Os demais planejamentos se resumiram em: - descobrir outras pessoas para formar um gru po de ação

- estudar a comunidade e situar exigências concretas, mesmo as mais simples, para iniciar um trabalho.

NOTA FINAL: As comunidades que participaram dêste treinamento já tem de 2 a 3 anos de Meb. Daí ter sido possível êsse resultado e êsse nível de estudo.

Êste relatório tem a finalidade de apurar o resultado do treinamento.

COMUNIDADE RURAL

Característica: Comunidade reunindo famílias de três fazendas próximas: 35 famílias.

Fato : ( um homem, lavrador, ofendido de cobra)

Local: Fazenda Poço Fundo , próxima às fazendas: Ribeirinha e Pindaíba.

A cena se passa na casa do Jeromo que convalesce ainda da picada que sofreu há dias atrás.

Cena: Jeromo recostado na cama. Chega a sua mulher do quintal; havia terminado de lavar os pratos.

NUCÊNCIA - Tá sentindo bem Jeromo? Agora tou ficando mais esperançada...cê vai aprumar logo tenho fé em Senhora do Céu.

JEROMO - Tou achando que pego na enxada amanzinha bem cedo, Nucença, tou ficando preguiçoso e num aprumo mais.

NUCENÇA - Manhã inda num dá não, Jeromo. Cruz credo, que ocê precisa ficar forte.

(batida na porta interrompendo) Ô de casa!

NUCENÇA - Mas homem é o senhor que tá por essa bandas? A gente nem sabia que tinha chegado.... vamo chegano compadre, Jeromo vai ficar contente.

ZICO - Bas tarde dona Nucença... também tou doido prá ver aquele pilantra. Está fazendo manha, não é?

~~JEROMO~~

(os dois conversando vão se aproximando do doente)

JEROMO - Proveita prá falá mal de mim, porque num posso correr prá te passar uma rasteira .....

(Zico se aproxima, os três rindo , os dois se abraçam)Nucença

Nucência puxa uma cadeira prá perto da cama, manda o compadre sentar. Perguntam pela viagem , tudo bem. Gostou, teve na casa dos primos muito longe, passou por Goiania, guentou aquela correria, tava de nôvo em casa.

ZICO - Cheguei inda onte... Tinha me banhado e trocado de roupa, que tava uma imundície... Litinho do Arcides chegou em casa e foi logo me contando...

NUCÊNCIA - Pois cunteceu cumpadre... Passamo um tempo apertado... Tive medo, muito mesmo do Jeromo num levantar mais.

JEROMO - Vaso ruim não quebra, já tou pronto prá outra.

(Nucência se persigna, horrorizada com tal possibilidade).

ZICO - Brinca não Jeromo. Imagine o susto que ocê deu nessa gente tôda mas me conta como foi que isso se deu...

Jeromo - Era de tardinha compadre Zico... tava vindo mais cedo esse dia prá casa... sol muito quente o dia todo, tava muito cansado. A bichinha num deu tempo de nada...sentí a picada e a bichinha ia como uma doida se embora...

NUCENÇA - Sô num há de vê o que eu passei... quando o Jeromo chegou...

JEROMO - Graças a Deus que os vizinhos são muito bão... O Elizério me prendeu um cordão logo aqui, seu Derval trouxe a carroça e me levaram prá cidade. Lá fiquei uns dias, tomei sôro assim que cheguei, e tô aqui que num aguento mais de vontade de trabalhar.

JEROMO - Gente, mas fico só pensando que sofrimento que foi isso prá comadre.

NUCENÇA- Num queira nem imaginar.... Posso pintar pro senhor como foi , mas mesmo assim, num pode pensar o tamanho da minha aflição.

ZICO - Todo mundo sabe que uma coisa dessa tem de ser tratado depressa.

Nucência- Pois num é? Agora imagina, ter que ir prá cidade...

Jeromo - Ae ao meno tivesse aqui o tal do sêro?.....

Nucência - Mas se ti vesse que is adiantar.. Num sei se nessas três fazendas perto tem um filho de Deus que sabe aplicar isso...

Zico - Me lembro a que a menina do Salustiel quis uma vez ir prá cidade aprender algumas dessas coisas assim..

Nucência - ~~Mãe~~ Menina boa a Marinha.. e tem jeito pressas coisas .... Viva, esperta... sabe que is aprender tudo direitinho?

Jeromo - Pois é, tivesse aprendido, tava mais fácil... Mais coitado do Salustiel onde is buscar recursos?

Zico - Tinha jeito mesmo não.. Mas num tem nada comadre, oê foi e chegou com tempo de ser atendido .....

Jeromo - Zico, pensa o que foi a ida da gente.. passando mal... seu Matia ~~me~~ e o M<sub>a</sub>neco disse que quase morreram de tanto medo d'eu chegar defunto... a estrada é uma porqueira...

NUCÊNCIA - Que estrada , homem? Aquilo não é estrada nenhuma... Benza a Deus que eu fiquei rezando pros buracos num quebrá a carroça... num dormi a noite tôda... via o burro empacado e o meu marido acabando...

ZICO - Ave Maria, cruz credo , comadre... Mas a senhora é que está com a razão... está uma vergonha... aquilo nunca foi estrada... Mas num vamo pensar nisso agora... Voce tá forte agora, num tem nada emperreando...

NUCENCIA - O que está amolando a gente agora é que a serviceira acabou ficando atrasada... está tudo esperando prá ser feito... Num é preciso falar na situação que a gente tá ficando...Tamo até pensando em mudança...Aqui deu tudo prá trás... Vamo ver se a gente acha lugar de mais recurso...

JEROMO - Acho isso ruim... mas tá dando uma tentação danada na gente...

ZICO - Isso não vai resolver nada... noutro lugar vocês vão topar com outras dificuldades.... fugir não adianta...

NUCÊNCIA - Fico pensando também comadre Zico, é que como aconteceu com o Jeromo pode acontecer com qualquer um daqui... e vai ser o mesmo sofrimento prá todo mundo. todo mundo querendo ajudar e ninguém podendo fazer nada...

JEROMO - Isso é mesmo... Qualquer um pode estar sujeito... Aqui ou noutro lugar... num dianta a gente está fugindo...

ZICO - Num dianta não Jeromo... Olhe todo mundo com quem conversei tava chateado com o que aconteceu com você... todo mundo sentiu.. êsse povão todo aqui de mãos amarradas, assistindo a um companheiro se acabar por falta de recurso... Tá certo não, a gente tem de pensar alguma coisa...

JEROMO - Eu senti isso, comadre... Tinha uns que num falava nada mais , ficava me olhando... como me dizendo que estavam prontos prá fazer o que precisasse mas ninguém sabe o que faz... E o pior é que vai continuar ~~acontecendo~~ acontecendo...

NUCENCIA - Até arrepio de pensar que vai passar tudo outra vez do mesmo jeitinho ou até pior... E se a carroça quebrar? e se num dá tempo? nem quero pensar...

(Nucência se afasta, vai coar um cafêzinho)

ZICO - Comadre Nucência tem razão... se acontecer outra vez, com outro companheiro o que é que vai ser... (acaba a cena, os dois pensativos)...